

EXPLICITAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO DOS PEDAGOGOS NA CONTEMPORANEIDADE

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro

(Universidade Federal do Ceará – UFC)

Bernadete de Souza Porto

(Universidade Federal do Ceará – UFC)

Resumo

Este trabalho objetiva investigar a função pedagógica do estágio na contemporaneidade para a formação e prática de ensino dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O interesse por este estudo surge de diferentes inquietações concretizadas no ministério das disciplinas Prática de Ensino e Didática, que convergem na seguinte problemática: qual é a função pedagógica do estágio na contemporaneidade para a formação e prática de ensino dos estudantes do curso de Pedagogia da FACEDI? Para responder a esta inquietação, foram traçados os seguintes objetivos específicos: discutir estudos recentes sobre o estágio nas licenciaturas; identificar a importância da unidade teoria-prática no âmbito da prática de ensino; analisar a regência de futuros professores, identificando a função do estágio na contemporaneidade para a sua formação. Dentre os autores que fundamentam este trabalho, destacam-se: Farias et al (2008); Fazenda (1995); Freire (1999); Imbernón (2009); Nóvoa (1995); Pimenta (2011); Pimenta e Lima (2008); Vázquez (2002); e Veiga (1989). Este estudo adota o método histórico-dialético, é de natureza qualitativa, foi realizado via pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados foram coletados por meio de análises sistemáticas das práticas de ensino e de diálogos de 39 alunos do curso de Pedagogia, que receberam nomes fictícios, e também produções textuais destes ao final da disciplina. Os dados foram analisados via categorias temáticas, construídas por meio da fundamentação teórica, dos dados em si e das percepções do pesquisador. Evidencia-se que o estágio assume atualmente um papel relevante na formação pedagógica dos futuros professores, pois são desenvolvidas reflexões críticas e construídos saberes nesta ação docente, significativos para a qualificação inicial do professor, tendo como suporte a indissociabilidade da unidade teoria-prática.

Palavras-chave: Prática de Ensino. Estágio. Didática. Formação de Professores.

1. Introdução

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

(Paulo Freire, 1996, p.43-44)

Nos últimos anos tem sido observado o desenvolvimento de estudos sobre a prática de ensino, focando múltiplos aspectos que balizam este campo de pesquisa, que constitui-se elemento de destaque no âmbito e cenário da formação docente. Dentre as temáticas mais pesquisadas na área da educação, observa-se uma centralidade ofertada ao estágio, abordando suas dimensões e proposições para a qualificação dos futuros professores.

Historicamente o estágio é identificado como importante componente curricular nos cursos de formação de professores, dada sua natureza e intento frente à articulação da teoria com a prática, e também por poder permitir, com as demais disciplinas, amplos conhecimentos à qualificação docente, no que se refere aos aspectos pedagógicos do ensino e da aprendizagem. A prática de ensino, proporcionada pelo estágio, neste sentido, é vital para os futuros discentes, em especial porque permite aproximações com o campo de atuação do professor, a sala de aula. Arelado a isso, ressalta-se que “o estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivados com esta finalidade”. (BARREIROS; GEBRAN, 2006, p.20).

Diante das inúmeras transformações sociais, da revolução técnico-científica e da propagação da racionalidade técnica, é questionada atualmente a função pedagógica do estágio nos cursos de formação de professores, pois observa-se que “a lógica da racionalidade técnica opõem-se ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva”.(NÓVOA, 1995, p.27). De outro modo, há também a supervalorização de determinadas disciplinas, considerando-as como mais significativas para a qualificação destes profissionais, em destaque são apreciadas as que compõem a parte de fundamentos das licenciaturas. No caso específico dos cursos de Pedagogia, podem ser citadas: Sociologia, Filosofia e Psicologia. Diante disso, é preciso salientar, apoiando-se

em Pimenta e Lima, que o estágio é uma atividade também teórica que permite conhecer e se aprimorar da realidade (2008), por isso, não pode ser entendido como algo técnico ou, em contraponto, que não possibilita fundamentação teórica.

Então, surge uma série de inquietações: o estágio, na contemporaneidade ainda é importante para a formação de professores? Ele pode contribuir com a formação pedagógica dos futuros professores? Após a realização da regência, qual é a percepção dos alunos do curso de Pedagogia sobre o estágio? Como professor de estágio, há mais de quatro semestres consecutivos no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), estas questões são alvo de reflexões. Em adição, estas ansiedades são compartilhadas por vários professores que ministram também esta disciplina nesta faculdade e por muitos alunos. Além disso, o ministério da disciplina de Didática também tem possibilitado inúmeras experiências e fundamentações para firmar as questões apresentadas.

Partindo do que fora exposto, nasce o propósito geral da pesquisa aqui apresentada, que é investigar a função pedagógica do estágio na contemporaneidade para a formação e prática docente dos estudantes do curso de Pedagogia da FACEDI. Para respondê-la, foram definidos os seguintes objetivos específicos: discutir estudos recentes sobre o estágio nas licenciaturas; identificar a importância da unidade teoria-prática no âmbito da prática de ensino; compreender a função do estágio na atualidade para a formação e prática docente dos Pedagogos, por intermédio da análise da regência e vozes dos futuros professores.

Entende-se que os professores devem se utilizar do espaço da sala de aula para realizar pesquisas, visualizando os seus alunos como interlocutores dos estudos desenvolvidos. A partir deste feito, encontram-se respostas para as questões que nascem no próprio local de trabalho. Este artifício tem destaque porque, concordando com a visão de Ludke, “a contribuição da pesquisa à prática é considerada unanimemente como muito escassa”. (apud CANDAU, 1985, p.70).

Com suporte no exposto, nota-se que o estágio permite adquirir conhecimentos vitais a qualificação inicial do futuro professor, articulando os demais saberes acadêmicos, principalmente porque é no estágio que nota-se com clareza que “a teoria e a prática são processos interdependentes e complementares” (GARCIA, 1977, p. 122). Compreende-se, assim, que esta disciplina pode possibilitar ao futuro docente a capacidade de desenvolver a vivência das situações em sala de aula, que vão além da

técnica, possibilitando o exercício da reflexão crítica sobre a docência, e isso pode vir a contribuir com a profissionalização do professor. Segundo Pimenta (2011, p. 28),

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tornando-a como preocupação sistemática no currículo do curso. (PIMENTA, 2011, p.28)

Nota-se que o estágio pode permitir diversificada formação aos futuros professores, que não pode ser marginalizada no conjunto dos componentes curriculares dos cursos de licenciaturas. Logo, os profissionais responsáveis pelo magistério de outras disciplinas devem se apropriar de leituras sobre este campo de conhecimento, principalmente porque se percebe que os docentes devem trabalhar as disciplinas de forma articulada, sem supervalorizar determinados conhecimentos e deixar outros a declive da formação que o curso deverá permitir aos discentes, principalmente porque

A formação do professor deve estar ligada a tarefa de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar-se, tratando de resolver situações problemáticas gerais ou específicas relacionadas ao ensino em seu contexto. Em decorrência disso, o professor precisa adquirir conhecimentos ou estratégias específicas (planejamento circular, pesquisa sobre docência, estratégias para formar grupos, resolução de problemas, relações com a comunidade, atividade sociocultural etc.). (IMBERNÓN, 2009, p.17)

Para dar conta do que propõe Imbernón acerca da qualificação do professor, compreende-se que este profissional deve dispor uma formação embasada na unidade teoria-prática. Deste modo, também é relevante que ele tenha condições físicas e pedagógicas para desenvolver práticas de ensino nas instituições escolares, a fim de chegar em seu campo de atuação com determinados saberes iniciais sobre o exercício da docência. A seguir, na ordem citada, tem-se: a metodologia deste estudo; a fundamentação teórica sobre o estágio, considerando-o como uma dimensão pedagógica para a formação e prática docente; análise de dados; conclusão; e referências bibliográficas desta pesquisa.

2. Metodologia: descrevendo os caminhos e o cenário da pesquisa

Esta investigação adota o método histórico-dialético, pelo fato de buscar penetrar o “[...] mundo dos fenômenos tendo em vista sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”. (MARCONI; LAKATOS, 2000, p. 91). Além disso, utiliza-se da abordagem qualitativa, uma vez que “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significado, aspirações, crenças valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Foram realizadas duas pesquisas: uma bibliográfica e outra de campo, que, por sua vez, adquiriu caráter de pesquisa participante, porque o pesquisador fez parte do *locus* pesquisado. O estudo bibliográfico permeou o desenvolvimento da pesquisa, pois também serviu de suporte para fundamentar as atividades realizadas no estágio, uma vez que, grande parte do referencial teórico compõe o programa da bibliografia da disciplina, ora ministrada pelo pesquisador. Junto a isso, há que ser considerado que “a pesquisa bibliográfica deve ser disciplinada, crítica e ampla, para que se possa detalhar melhor a fase exploratória na construção de pesquisa” (Ibid, p. 33).

No que se refere à pesquisa de campo, este foi realizado durante o semestre letivo de 2011.1, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a fim de colher os dados para uma maior aproximação com o assunto abordado. A escolha deste local se deu em princípio porque o pesquisador reside nesta cidade e trabalha na mencionada instituição, logo, os resultados apresentados podem contribuir academicamente com a instituição; posteriormente, porque o campo de estudo atende os propósitos metodológicos estabelecidos para este estudo. Ressalta-se que o investigador informou aos alunos que estavam sendo pesquisados, respeitando os princípios estabelecidos para a pesquisa científica, principalmente no que se refere à exposição dos resultados. Este, por sua vez, manteve-se imparcial na pesquisa, mesmo sendo participante e observador. Dessa forma, ao ser “o observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados” (Ibid, p.59).

Todos os dados coletados e atividades realizadas foram anotados em um diário de campo, mediante a elaboração de um plano específico para organizar e registrar as informações (GIL, 1994). Várias atividades foram cumpridas na disciplina pelos interlocutores da pesquisa, 39 alunos. A coleta ocorreu nos seguintes momentos: primeiro com diálogos no início da disciplina, com perfil de grupo focal, a partir de questões geradoras; segundo, através da observação das práticas de ensino dos alunos, em diferentes instituições de ensino na cidade mencionada; e, por último, todos os alunos fizeram produções textuais, ao final da disciplina, tendo como suporte as questões que instigam este estudo, expostas na introdução acima, os quais adotaram nomes fictícios. Seguindo o que propõem Bogdan e Biklen (1994), os dados foram analisados por meio de categorias, elaboradas por intermédio da fundamentação teórica, dos dados em si e das percepções do pesquisador.

3. Estágio: dimensão pedagógica para a formação e prática docente

A formação de professores é alvo de diferentes pesquisas nos últimos anos, em decorrência dos olhares voltados com destaque para o campo de atuação e função deste profissional na sociedade, no que concerne a disseminação de conhecimentos sistematizados, por intermédio da promoção do ensino, e também devido ao subsídio que este pode ofertar para reduzir ou sanar determinados problemas sociais, atrelados e/ou imbuídos ao sistema educacional, em destaque pode ser citado o analfabetismo. Para referendar o exposto, Barreiros e Gebran (2006, p.30) ressaltam que “a formação e a profissionalização de professores são temáticas que se intensificam nos anos de 1990, no quadro das reformas educativas, associadas às novas exigências geradas pela reorganização da produção e da economia”.

Em decorrência da complexidade da temática e dos propósitos deste estudo, enfatiza-se que não será gerada aqui uma análise do papel social dos docentes. Contudo, explicita-se que atualmente volta-se maior atenção para a qualificação destes, em consequência de fatores de ordem política, econômica, social, histórica ou educacional. Optou-se, assim, por um recorte entre as inúmeras possibilidades e subtemas referentes à formação de professores. Logo, aqui será traçada uma discussão, sem a pretensão de esgotá-la, sobre o tema estágio, que está inter-relacionado com muitos elementos formativos da qualificação inicial e também contínua de professores.

A reflexão aqui trilhada tem o desígnio de apontar aproximações teóricas com o papel desta dimensão pedagógica, o estágio, sobre a qualificação e prática docente. De início, nota-se, segundo Pimenta e Lima (2008), que ao estágio dos cursos de licenciatura compete permitir que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionalizadas, colocando-as em questionamento, porque as teorias são explicações provisórias da realidade.

A partir do exposto, evidencia-se que o estágio possibilita aos futuros professores aproximações com o seu campo de atuação, momento fundamental para a realização da reflexão de diferentes estruturas e nuances deste espaço, que somente a teoria não dar conta de explicar. Isso se justifica porque a natureza dela é mutável e sujeita a frequentes alterações, dada à complexidade do conhecimento científico, que é reestruturado por “requerimentos” do que está posto no empírico, pois

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.100).

No estágio, futuros professores deparam-se com vários conhecimentos prévios sobre a sala de aula, desde os aspectos relacionados à condição e profissionalização docente até os saberes iniciais da experiência. Pode ser identificado ainda que a atividade do estágio proporciona ao futuro professor o exercício da práxis, pois, “[...] toda prática tem necessariamente, como elemento interno, um ingrediente teórico, a relação entre teoria e prática é, definitivamente, uma relação pela prática e na prática. [...]” (VÁZQUEZ, 2002, p.161).

Nesta discussão expõe-se que prática de ensino é consolidada na unidade teoria-prática, pois, segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os empecilhos e arquitetar um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer ganhos de melhores aprendizagens aos discentes.

Em se tratando dos termos teoria e prática, é preciso salientar, nas percepções de Veiga (1989), que a intenção da teoria pedagógica é preparar ou modificar idealmente, e não verdadeiramente, a matéria prima; já o objetivo da prática

pedagógica é fundado pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. Complementando o exposto, destaca-se que “a atividade teórica é exercida em função de problemas e situações que, em algum momento, tem relação com a prática”.(GARCIA, 1977, p. 123).

Percebe-se que o espaço do estágio vem permitir aos alunos inúmeros saberes que se articulam a unidade teoria-prática, algo que enriquece a formação pedagógica deste profissional, porque a partir daí este poderá realizar leituras mais críticas da realidade que o cerca, contemplando os saberes acadêmicos, as vivências da prática de ensino e a condição profissional. Isso possibilita ao futuro docente conhecimentos pedagógicos imprescindíveis para o exercício do magistério, pois

A prática pedagógica tem um caráter criador e tem, como ponto de partida e de chegada, a prática social, que define e orienta sua ação. Procura compreender a realidade sobre a qual vai atuar e não aplicar sobre ela uma lei ou um modelo previamente elaborado. Há preocupação em criar e produzir uma mudança, fazendo surgir uma nova realidade material e humana qualitativamente diferente. (VEIGA, 1989, p.21).

Tomando como foco a prática pedagógica, centrando-se sobre a dimensão formativa desta para o futuro professor, nota-se que a prática do estágio aparece como elemento propulsor e promotor de conhecimentos. Isso pode permitir diversas aprendizagens ao estagiário, que não podem ser minimizadas diante da possibilidade de outras assimilações e vivências no curso de qualificação de docentes, como exemplo, destaca-se o exercício de refletir sobre e na prática, mesmo antes de assumir a docência como profissão. Conforme salienta Schön (Apud FAZENDA, 1995), o profissional deve ser reflexivo, capaz de refletir sobre suas ações e estar sempre repensando essa reflexão realizada durante essas ações. Logo, avigora-se que “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1999, p.43-44). Desse modo, evidencia-se que o estágio vem trazer ricas aprendizagens ao futuro docente, que estão associados ao ato de refletir sobre a prática e a produção e articulação de saberes acadêmicos, que são dimensionados na unidade teoria-prática.

Então, diante das afirmações acima, cabe salientar que o estágio é um espaço que proporciona aos alunos das licenciaturas explicitações pedagógicas para a formação do professor em si, no que se refere à constituição de sua identidade docente,

e para a futura prática de ensino, porque concordando com Farias et al (2008), a docência requer saberes especializados e estruturados por múltiplas relações.

Complementando o exposto, segundo Imbernón (2009, p. 29):

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos. (IMBERNÓN, 2009, p.29).

O saber pedagógico apreendido nas atividades do estágio pode ir além do conhecimento técnico, pois envolve procedimentos que contemplam a reflexão crítica sobre o espaço da sala, dando conta de compreender o que a envolve, desde os aspectos físicos até aos pedagógicos. Deste modo, o processo educativo que esta disciplina permite aos licenciandos assumirem um papel de destaque no âmbito da qualificação acadêmica, porque esta não é limitada a simples inserção dos discentes no espaço físico da sala de aula, uma vez que estes têm a possibilidade de articular as categorias teoria e prática, e vivenciar a dinâmica escolar, em suas inúmeras dimensões e perspectivas. Nesse sentido, a seguir tem-se uma apreciação sobre os elementos empíricos da pesquisa, no caso, as percepções dos futuros professores sobre o estágio. Salienta-se que os trechos destacados das vozes destes foram colhidos das produções textuais realizadas ao final da disciplina, especificamente após o momento da regência de sala.

4. Interpretando as vozes dos interlocutores sobre o estágio

A partir do momento em que foi realizado o diagnóstico do que os alunos do curso de Pedagogia da FACEDI conheciam sobre o estágio, fase inicial desta pesquisa, buscaram-se compreender e discutir de início as expectativas e as prévias percepções destes sobre esta disciplina. Então, em meio a estes dados e os outros que foram colhidos na realização da produção textual sobre as vivências, autoavaliações e questões apresentadas acima, sobre o que fora realizado durante o semestre, foi possível identificar materiais riquíssimos sobre como os pedagogos em formação concebem, na contemporaneidade, os aspectos formativos do estágio. Os resultados de todo este percurso permite evidenciar que “o que importa, na formação docente, não é a repetição

mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem”. (FREIRE, 1999, p.50-51).

Dentre as percepções dos estudantes sobre o estágio, pode ser destacado em suas falas que eles identificam que por meio desta disciplina: “Pode-se constatar que teoria e prática têm suas diferenças, mas sem dúvida se complementam [...]” (Elizafran); “[...] aprendi que devemos estar sempre procurando aprimorar nossa prática e conhecer a realidade dos alunos.” (Janayla); e “a partir dessa atividade pude conhecer de perto a realidade da sala de aula. [...] pude perceber que ensinar é algo muito gratificante e sem dúvidas foi uma experiência maravilhosa.” (Rita). Frente a isso, compreende-se que os aspectos pedagógicos apreendidos no estágio estão inter-relacionados indubitavelmente com o que está proposto na atualidade sobre este campo de conhecimento, outrora discutidos, e que estão bastante evidentes nas vivências formativas dos futuros docentes. As falas, em destaque, confirmam nesta perspectiva que “[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora de práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 45).

Outro dado importante que merece ser destacado, refere-se à preocupação com a formação docente em si, que é desenvolvida no estágio e que também se constitui como elemento pedagógico da qualificação do Pedagogo. Este achado traz contribuição significativa para esta área da educação, e em especial para a produção literária deste tema. Assim, percebe-se que as atividades do estágio possibilitaram aos alunos refletir sobre a qualificação do professor, entendendo que o estágio é também espaço de análise do aprendizado docente. Para tanto, os estudantes referem-se que: “[...] percebi que quando o professor vai para a sala de aula deve estar preparado para poder desenvolver um bom trabalho.” (Júnior); “[...] com certeza na próxima vez que estiver em sala estarei mais preparado, menos nervoso e mais seguro.” (David); e “aprendi que é necessário estar em constante formação, porque esta é a base da profissão.” (Aldenira). As falas mostram que os discentes ficaram inquietos com a condição e qualificação docente, os quais mesmo ainda não lecionando, identificam que o professor deve estar em constante formação e isso, referenda que “a formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência”. (FARIAS, et al, 2008, p.66).

Evidencia-se que a identidade do professor está em contínua transformação, algo que se processa em todos os espaços e mecanismos de qualificação docente. Sendo assim, um dado importante a ser apreciado deste apanhado é que para muitos futuros professores o estágio é um marco de embates com o espaço da práxis docente e em especial de encontro (identificação) com a profissão do professor. Quanto a isso, a estudante de Pedagogia Tamyres explicita que após o estágio ela passou a se “ver como professora”. Arelado ao exposto, Pedro destaca que a realização do estágio “[...] foi um incentivo a ser um Pedagogo pesquisador, leitor, construtor de seus próprios conhecimentos”. Os dados revelam e confirmam que “formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não-lineares.” (Idem, p.67).

Por último, aponta-se que os elementos já apresentados sobre os achados da pesquisa confirmam que na contemporaneidade o estágio explicita diferentes contribuições formativas para os alunos do curso de Pedagogia, possibilitando a construção de diferentes conhecimentos pedagógicos, fundamentais para a vida profissional destes. Tais colocações são confirmadas na voz de Eliúde, quando afirma que “[...] vi que na realidade, que depende de cada professor transformar a sua sala de aula, e desenvolver a sua metodologia e suas práticas docentes”, e de Jonh, o qual expõe que por meio do estágio “[...] foi possível perceber diversos aspectos que se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem”. As informações mostram que o componente curricular em estudo além de possibilitar aos estudantes a assimilação de saberes significativos à docência, também os leva a identificar que “através da prática é possível apoiar e desenvolver o pensamento prático, graças a uma reflexão conjunta (e recíproca) entre o aluno-mestre e o professor ou tutor”. (NÓVOA, 1995, p.112). Desse modo, nota-se que o ato de refletir sobre a prática e na prática deve ser algo constante, e desenvolvido por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

6. Conclusão

As discussões apresentadas acima sinalizam que o estudo da formação docente tem sido desenvolvido com maior destaque nos últimos anos, dado que se remete, entre outros fatores, pela busca da qualidade da educação. Assim, a realização de pesquisas neste âmbito assume relevância no cenário educacional e devem ser propagadas em meio à sociedade. Quanto ao foco desta em questão, que se centrou

especificamente na temática estágio, foi evidenciado que este componente curricular disponibiliza para a qualificação inicial dos futuros professores diversos conhecimentos pedagógicos ou que se associam a estes, como por exemplo, a função da ação docente.

Com efeito, dentre as aprendizagens explicitadas pelos alunos podem ser destacadas as relacionadas à prática de ensino, vivenciados na sala de aula, e que estão imbricadas com processo de ensino-aprendizagem, contemplando os diferentes elementos que se relacionam com a sua concretude e sucesso. Além disso, percebe-se que a unidade teoria-prática é apontada como bastante articulada e presente durante as atividades do estágio, que contribui para promover frequentes diálogos entre os múltiplos saberes acadêmicos, que integralizam a formação ofertada pela universidade, desde o campo teórico ao prático, com suporte na prática de ensino.

Foi identificado que os discentes demonstraram, a partir do estágio, preocupação com o desenvolvimento profissional, pois se identificou que para o professor desempenhar com êxito o seu trabalho é imprescindível que este detenha conhecimentos variados sobre o seu campo de atuação. Outro dado que ficou evidente durante a análise dos dados, é que o estágio possibilita espaços de constituição da identidade docente, sendo um *locus* de reflexão sobre a condição, função e desempenho deste sujeito, assim, entende-se que este componente curricular explicita variadas aprendizagens do âmbito pedagógico, algo que ficou visível em muitas das produções textuais e também durante as observações das regências do estágio.

Referências bibliográficas

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. **Investigação qualitativa em educação**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. 337 p.
- CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 114 p.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda. 2008. 154 p.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 159 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p.

GARCIA, Walter Esteves. **Educação**: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo, McGraw/Hill do Brasil, 1977. 173 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 311 p.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 119 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 200 p.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 296 p.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia e circunstâncias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 555 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.